

PAULO NOGUEIRA BATISTA JR.***'O custo fiscal é grande'***

● **SÃO PAULO.** O economista e professor da FGV Paulo Nogueira Batista Jr., que foi assessor para dívida externa na Fazenda de 1986 a 1987, critica a medida e pondera que o país não está livre de uma nova crise externa.

O GLOBO: *Como o senhor vê a antecipação dos bradies?*

PAULO NOGUEIRA BATISTA JR.: Pode ser que exista, mas ainda não vi uma explicação. Na verdade, o tamanho da dívida externa líquida não muda, porque você usa as reservas para recomprar esses papéis. Você reduz a dívida bruta e também as reservas. Agora, será que o Brasil tem reservas excedentes para recomprar papéis que vencem só daqui a alguns anos?

● *O senhor acha que não?*

PAULO NOGUEIRA: Esse nível de reservas foi acumulado a custo. O país compra reservas em mercado, emite títulos para financiar essa compra. Depois usa as reservas para quitar a dívida externa. No fundo, transforma-se a dívida externa em dívida interna pública.

● *O pagamento antecipado não traz qualquer benefício?*

PAULO NOGUEIRA: O custo fiscal é grande, porque a taxa interna de juros é mais alta do que a remunera esses títulos.

● *Não seria um preço para obter o grau de investimento?*

PAULO NOGUEIRA: Vamos pagar caríssimo para ter esse grau? Pode ser que precisemos de nossas reservas mais à frente, para fazer face a alguma instabilidade.

● *Há risco de choque externo?*

PAULO NOGUEIRA: Pode haver uma reversão do quadro nos EUA, cujo déficit em conta corrente se aproxima dos 7% do PIB. A turbulência no Oriente Médio é enorme. A China, hoje fator de sustentação da demanda mundial, está crescendo muito, mas é para sempre? Não é um cenário tranquilo.

● *O que o governo poderia ter feito no lugar da antecipação?*

PAULO NOGUEIRA: Substituir os bradies por títulos novos, com prazos e juros melhores. (A.N.)